



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**GRADUAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
E CULTURA**

**LÍVIA CUNHA DE OLIVEIRA**

**MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE SALVADOR:**

**MUSEUS, BIBLIOTECAS, SALAS DE CINEMA E TEATROS**

Salvador

2010.1

**LÍVIA CUNHA DE OLIVEIRA**

**MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE SALVADOR:  
MUSEUS, BIBLIOTECAS, SALAS DE CINEMA E TEATROS**

Memorial descritivo do Trabalho de Conclusão de Curso – Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros, apresentado à Banca, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Produção com habilitação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Orientador: Professor Doutor André Lemos.

Salvador

2010.1

## **Agradecimentos**

À Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

A André Lemos, pela orientação e cooperação.

A Patrick Silva, pelo suporte e conhecimento imprescindível.

A minha família, pelo nunca hesitante apoio.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>OBJETIVO.....</b>	<b>9</b>
<b>O PROJETO.....</b>	<b>10</b>
<b>EQUIPAMENTOS CULTURAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>PRODUTOS SIMILARES.....</b>	<b>14</b>
<b>BLOGS .....</b>	<b>20</b>
<b>MÍDIAS LOCATIVAS E MÍDIAS SOCIAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>MAPAS COLABORATIVOS .....</b>	<b>22</b>
<b>O PROCESSO .....</b>	<b>25</b>
<b>A ESCOLHA DO SUPORTE.....</b>	<b>25</b>
<b>LEVANTAMENTO E DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DOS DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>O PRODUTO: USOS, LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES.....</b>	<b>32</b>
<b>POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES .....</b>	<b>32</b>
<b>SOBRE OS USOS .....</b>	<b>33</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>

## Resumo

Esta memória trata do processo de concepção e elaboração do site *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros*, bem como, fundamenta, analisa e justifica cada etapa desta experiência. Para tanto, constitui-se um mapeamento com dados referentes aos museus, bibliotecas, salas de cinema, cines-teatro e teatros da cidade de Salvador.

**Palavras-chave:** Mapeamento colaborativo – *Google Maps* - equipamentos culturais – mídias sociais - Salvador

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Definição da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) para bibliotecas, museus, cinemas e teatros.....	11
Quadro 2 – Quadro comparativo entre a cartografia clássica e a cartografia colaborativa. ....	23
Quadro 3 - Texto introdutório da página do site: O Projeto.....	35

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Detalhe do site: mapa dos equipamentos culturais de Salvador.....	12
Figura 2 – Detalhe da página do “guia de teatros” do site Aldeia Nagô.....	16
<b>Figura 3 - Mapa desenvolvido pela Fundação Gregório de Matos.....</b>	<b>17</b>
Figura 4 – Detalhe do portal Rio&Cultura referente ao Mapa Cultural do Rio de Janeiro.....	19
Figura 5 - Página inicial do site.....	34
Figura 6 - Detalhe: Links para as redes sociais.....	34
Figura 7 - <i>Print sreen</i> da página "Colabore!".....	36
Figura 8 - <i>Print screen</i> da página "Links Sugeridos".....	37
Figura 9 - Boxe das "Categorias".....	37

## Apresentação

Esse memorial é o resultado teórico e descritivo de um *site* que, de forma gradativa, foi adquirindo seus atuais contornos. A concepção deste trabalho experimental surgiu do desejo de buscar suportes para ordenar a produção cultural com enfoque inicial na cidade de Salvador. Durante o estágio realizado em 2009 no Fundo de Cultura do Estado da Bahia, órgão pertencente à Superintendência de Promoção Cultural (SUPROCULT), além da experiência adquirida a partir do curso de Produção Cultural da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, e atual trabalho na Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), surgiu a idéia de mapear os equipamentos culturais da capital baiana, mais especificamente: os museus, bibliotecas, salas de teatro, cines-teatro e cinema.

O *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros*<sup>1i</sup> é um mapa que mostra todas as bibliotecas, museus, salas de teatro, cines-teatro<sup>2</sup> e cinema da cidade. Optamos por disponibilizar no *site* uma apresentação para cada equipamento com um pequeno descritivo sobre suas atividades, endereço, contato telefônico e eletrônico (*email* e/ou *site*), horário de funcionamento, entrada (se é paga, promoções e outras peculiaridades) e demais informações relevantes encontradas. Foram elaborados perfis do produto nas mídias/redes sociais, a saber: *Orkut*<sup>3</sup>, *Facebook*<sup>4</sup> e *Twitter*<sup>5</sup>. As mídias sociais, associadas ao produto, permitem que os usuários colaborem com o mapeamento, através do envio de comentários, sugestões e solicitações de inclusão e/ou alteração das informações concedidas.

A participação no Grupo de Pesquisa em Cibercidade (GPC)<sup>6</sup> ajudou na construção do produto. Através dos encontros e discussões tive acesso a produtos

---

1 [www.roteiroculturalsalvador.com.br](http://www.roteiroculturalsalvador.com.br)

2 Esta ultima categoria foi incluída posteriormente e se caracteriza como um “híbrido” entre outras duas: cinema e teatro.

3 <http://www.orkut.com.br/>

4 <http://www.facebook.com/>

5 <http://twitter.com/>

6 O GPC reúne pesquisadores, em níveis formação de mestrado e doutorado, interessados na discussão sobre comunicação, cibercultura e espaço urbano. O GPC atua na linha de pesquisa "Cibercultura" do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Sob a orientação do Professor Doutor André Lemos, os encontros são semanais na Faculdade de Comunicação da UFBA.



similares e embasamento teórico. Nos encontros semanais, os participantes apresentavam os seus respectivos projetos e textos para posterior discussão. Em diversos momentos e encontros, discutíamos sobre mapeamento colaborativo e mídias locativas, o que representou pra mim a garantia de um sustento bibliográfico para o projeto e posteriormente, me auxiliou no processo criativo do corpo estrutural do *site*.

Essa memória técnica está organizada da seguinte forma: fundamentação teórica, defesa do produto e detalhamento do processo realizado para chegar ao fim desejado.

Divide-se em cinco partes, a saber:

1. O Objetivo. Indica as metas e as expectativas com esse trabalho experimental.
2. Equipamentos culturais. Corresponde às definições e compreende a fundamentação teórica referente à temática escolhida.
3. Análise dos similares. Compreende a análise dos produtos similares.
4. *Blogs*. Consiste basicamente nas justificativas e no embasamento teórico referente ao suporte escolhido.
5. Mídias locativas e mídias sociais. Apresenta um breve painel sobre os principais conceitos utilizados.
6. Mapas colaborativos. Versa a respeito do mapeamento colaborativo.

O item processo traz um relato pessoal sobre o andamento do projeto desde sua concepção até sua finalização. Pode-se separá-lo em três momentos distintos:

1. A escolha do suporte. Apresenta as justificativas que sustenta a definição pelo *blog* como plataforma para o mapa colaborativo.
2. Levantamento e definição do universo dos dados. Versa sobre o processo de escolha das categorias mapeadas e o levantamento dos dados a partir da pesquisa realizada em diversas fontes.
3. Mapeamento dos equipamentos culturais. Aborda a aplicação dos dados no mapa através do *Google Maps*<sup>7</sup> associado ao *Wordpress*<sup>8</sup>. Esse processo

---

<sup>7</sup> <http://maps.google.com.br/>

permite a inserção de cada equipamento cultural no mapa com informações relevantes.

A parte do Produto indica os possíveis usos e usuários do presente produto, assim como, faz alusão às potencialidades e limitações identificadas do mesmo. Por fim, concluo naturalmente com as minhas principais observações sobre todo o processo de criação e elaboração desse projeto experimental.

## Objetivo

O principal objetivo do *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* é a criação de um mapa que apresente a localização e as principais informações dos museus, bibliotecas, salas de cinema, cines-teatro e teatros da cidade. O *site* elaborado para o suporte do mapa, em associação às redes sociais, cria um espaço virtual, dinâmico e interativo. As expectativas para a utilização do produto perpassam: 1) o uso do mapa como material de auxílio para o profissional de gestão cultural, devido à disponibilização de informações técnicas e contatos; 2) servir como um norteador para o turista interessado na vida cultural e espaços culturais da cidade; 3) ser útil para consulta pelos moradores de Salvador.

Não se trata de uma agenda cultural, pois o interesse central aqui não é divulgar a programação cultural da cidade, mas disponibilizar informações relevantes sobre as instituições que promovem e abrigam a cultura. A finalidade primordial é conhecer os equipamentos culturais de Salvador: saber quantos são, onde estão localizados, qual horário de funcionamento, formas de contato, histórico, infra-estrutura, onde encontrar a programação cultural destes e, principalmente, disponibilizar todas essas informações em um mapa colaborativo.

Dessa forma, o *site* possibilita que o usuário conheça um pouco mais sobre os equipamentos da cidade objetivando a difusão do conhecimento e a valorização do campo cultural. No sentido mais amplo, esta pesquisa pretende estabelecer diálogos

com diferentes segmentos da sociedade, desta forma, sendo o ponto de partida para pesquisas que discutam uma série de políticas públicas a serem adotadas no campo cultural soteropolit

## O Projeto

### Equipamentos culturais

Faz-se necessário, oferecer a definição para “equipamentos culturais”. Para Teixeira Coelho:

(...) por equipamento cultural entende-se tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.). Numa dimensão mais restrita, equipamentos culturais são todos os aparelhos ou objetos que tornam operacional um espaço cultural (refletores, projetores, molduras, livros, pinturas, filmes, etc.) (TEIXEIRA COELHO, 1997, p.165).

Excluí-se deste levantamento aqueles equipamentos culturais de acesso restrito, por integrarem instalações de escolas, clubes, associações ou entidades privadas, destinando-se exclusivamente a seus alunos ou sócios. Optamos também por não abordar o que Teixeira Coelho chama de “grupos de produtores abrigados ou não fisicamente numa edificação ou instituição”. Além deste mapeamento não ser inédito<sup>9</sup>, iria extrapolar os propósitos iniciais da pesquisa. Considerando ainda a falta de uma equipe e de tempo disponíveis, me parecia inviável a preparação, o levantamento e a realização da pesquisa de todos os aparelhos ou objetos que tornam operacional um espaço cultural (TEIXEIRA COELHO, 1997, p.164).

Apresentamos o quadro abaixo com as definições para cada categoria de equipamento catalogado neste mapeamento. Estas definições constam na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC)<sup>10</sup> de 1999, publicada em 2001 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>9</sup> Pesquisa publicada pelo Guia Cultural da Bahia em 1998.

<sup>10</sup> <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/default.shtm>

**Quadro 1 - Definição da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) para bibliotecas, museus, cinemas e teatros.**

<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Bibliotecas	São todas aquelas que são abertas à frequência do público em geral, sejam elas mantidas por instituições governamentais ou não.
Cinemas	Estabelecimentos cuja finalidade é a projeção de filmes, situados no município.
Museus	É uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, voltada à pesquisa dos testemunhos materiais do homem e do seu entorno, que os adquire, conserva, comunica e, notadamente, expõe, visando estudos, educação e lazer.
Teatros	São estabelecimentos ou edificações cuja finalidade é a apresentação de arte dramática, música, dança, etc.

Inicialmente incluímos na pesquisa as categorias: galerias e centros culturais. Embora acreditemos que estes espaços também façam parte do “universo global por onde circulam, são produzidas e consumidas as obras de cultura e arte” (COELHO, 1997, p.251), escolheu-se seguir o recorte do quadro de definições do MUNIC. Galerias, filmotecas e centros culturais, bem como outros lugares que abrigam atividades culturais poderão ser objetos de pesquisa e análise em etapas posteriores.

O presente trabalho não pretende analisar profundamente a distribuição dos equipamentos culturais de Salvador, apesar de haver uma discrepância na distribuição física destes, observada claramente no mapa elaborado. Para facilitar a visualização da distribuição dos equipamentos no mapa utilizamos cores diferentes para os “pinos virtuais” que representam cada categoria<sup>11</sup> e indicam o local dos equipamentos no mapa. Os equipamentos estão separados em cinco diferentes categorias: 1) museus; 2) bibliotecas; 3) salas de cinema; 4) salas de teatro e 5) cines-teatro. Foram utilizadas cores fortes e bem diferentes umas das outras para facilitar esteticamente a visualização dos equipamentos no mapa: o azul para os teatros, vermelho para as salas de cinema, amarela para as bibliotecas, roxo para os cines-teatro e verde para os museus.

Quanto à disposição espacial, percebe-se nitidamente uma forte concentração dos equipamentos culturais na região central da cidade. Os teatros, as bibliotecas e os

<sup>11</sup> Utilizo a palavra “categoria” para dividir os diferentes tipos de equipamentos culturais: museus, salas de cinema, cines-teatro, teatros e bibliotecas.



Como afirma Isaura Botelho (2003, p.142): “pode-se dizer que a mobilidade territorial e o uso de equipamentos culturais se convertem, cada vez mais, em direito e privilégio das classes com maior poder”. Tendo isso em vista, acreditamos que o presente produto pode servir de embasamento para posteriores estudos que pretendam analisar profundamente a distribuição e a oferta dos equipamentos culturais em Salvador. Para além da disposição espacial, são ainda mais raros e dispersos os estudos disponíveis a respeito dos equipamentos culturais da cidade; assim como não existem dados e informações sistematizadas que permitam avaliar o seu funcionamento, a efetiva utilização e a importância dos mesmos no contexto onde se inserem (NUSSBAUMER, 2005).

Compreende-se a cultura em três dimensões: simbólica (que se refere à perspectiva ampliada do “fazer cultural”); cidadã (que se expressa na promoção do acesso universal à cultura por meio do estímulo à criação artística, à democratização das condições de produção, à oferta de formação, à expansão dos meios de difusão, à ampliação das possibilidades de fruição) e econômica (que defende a visão da cultura também como fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda). A partir desta perspectiva e compreendendo o campo político cultural, destaca-se o esforço da atual gestão da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, de iniciar o processo de formação de uma rede de cultura estadual com fomento e participação das instâncias culturais municipais.

Tratar a cultura como prioridade e protagonista, como vetor essencial ao desenvolvimento e como uma necessidade básica, exige deslocamentos conceituais de prioridades e focos. No estudo recente do Ministério da Cultura e IBGE<sup>13</sup>, revelaram-se carências extraordinárias existentes na maioria dos municípios brasileiros, de equipamentos culturais e de instituições voltadas para a formulação e implementação de políticas públicas para a cultura. O *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* tem por finalidade atender às exigências do processo de institucionalização da gestão cultural fazendo parte, indiretamente e informalmente, de um amplo conjunto de iniciativas que devem ser

---

13 Pesquisa realizada em 2009 “Cultura em números: anuário de estatísticas culturais”. Disponível em: [http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/10/cultura\\_em\\_numeros\\_2009\\_final.pdf](http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/10/cultura_em_numeros_2009_final.pdf)

adotadas pela Secretária de Cultura do Estado da Bahia concernente a implementação do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) <sup>14</sup>.

### Produtos similares

O desafio do *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* é criar um mapa colaborativo dos equipamentos culturais. A “força efetiva da colaboração”, através das mídias sociais e a presença de um mapa colaborativo, diferenciam o produto daqueles já realizados em Salvador. Para a realização desse produto, foi pesquisado uma série de *blogs* e *sites* que se assemelhassem à proposta e que pudessem ajudar a construir um formato adequado. Para tanto, delimitamos a abrangência da pesquisa para mapeamentos realizados no âmbito nacional e regional. Após a análise dos produtos similares pudemos definir a estrutura e divisão das seções (páginas), assim como, as demandas existentes a partir das lacunas observadas.

Os produtos similares são os *sites* que compreendem mapas (colaborativos ou não) e aqueles que apresentam catalogação dos equipamentos culturais da cidade e os roteiros culturais. Os *sites* analisados com mapas foram os projetos: Buracos Fortaleza<sup>15</sup> e o *Wi-fi*<sup>16</sup> Salvador. Os *sites* sobre os equipamentos culturais foram: Aldeia Nagô<sup>17</sup>, Salvatur<sup>18</sup>, 1º Censo Cultural da Bahia<sup>19</sup>, Oxente Salvador<sup>20</sup>, Viva Salvador<sup>21</sup>, Fundação Gregório de Matos<sup>22</sup>, Guia do Ócio<sup>23</sup>, Apontador.com<sup>24</sup> e Rio&Cultura<sup>25</sup>.

---

14 [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/default.shtm)

15 <http://liberdade.bloguesso.com/2009/05/04/colaboracaoblogueirosmapeamtrechoscomburacosemfortaleza/> ou <http://bit.ly/LbTLk>

16 <https://blog.ufba.br/wifisalvador/>

17 <http://www.aldeianago.com.br/>

18 <http://www.salvadortur.com.br/>

19 <http://www.censocultural.ba.gov.br/>

20 <http://www.oxentesalvador.com.br/site/responsa/guia.jsp>

21 <http://www.vivasalvador.com.br/>

22 <http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/>

Os sites institucionais do governo, como o do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC) <sup>26</sup>, da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) <sup>27</sup> e Agenda Cultural da FUNCEB<sup>28</sup> contribuíram com dados atualizados e bem organizados. O IPAC traz informações sobre o histórico e acervo dos museus estatais. A FUNCEB disponibiliza informações a respeito dos equipamentos e espaços culturais geridos pelo Estado. A cada edição, a Agenda cultural mensal da FUNCEB fornece os endereços e contatos atualizados de diversos equipamentos culturais.

Entendemos que os mapeamentos do “*Wi-fi Salvador*” e do “*Buracos de Fortaleza*” se aproximam desta proposta, pois estes apresentam os mapas com possibilidade de interatividade e colaboração. O projeto do “*Wi-fi Salvador*” foi uma iniciativa pioneira realizada pelo Grupo de Pesquisa em Cibercidades (GPC) que visa mostrar em um mapa colaborativo os pontos de conexão a internet sem fio, os chamados *Hotspots*, na cidade de Salvador. O “*Wi-fi Salvador*” disponibiliza em uma das páginas o “Participe!”, local no qual o usuário pode deixar um comentário e também acessar o *Twitter* do “*Wi-fi Salvador*”.

O mapeamento dos “*Buracos de Fortaleza*” se destaca por ser um projeto altamente participativo que surgiu da insatisfação dos cidadãos com o estado da malha viária da capital cearense. Para além do projeto de catalogação, este mapeamento exige uma atualização constante devido ao caráter efêmero do estado dos buracos. Deste modo, a ação permite a inclusão de dados por qualquer interessado. Ao se estender para o *Twitter*, o projeto ampliou o protesto contra o descaso do poder público para com as ruas da cidade de Fortaleza. Há possibilidades de enviar fotos ou vídeos, através do preenchimento de um formulário no *blog* Liberdade Digital<sup>29</sup>.

---

23 <http://guiadoocio.com/>

24 <http://www.apontador.com.br/home/index.html>

25 [http://www.rioecultura.com.br/mapa/mapa\\_cultural.asp](http://www.rioecultura.com.br/mapa/mapa_cultural.asp)

26 <http://www.ipac.ba.gov.br/site/conteudo/museus/#content>

27 <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/espacos/index.htm>

28 <http://www.agendacultural.ba.gov.br/>

29 A publicação moderada pelos idealizadores do projeto, disponível em: <http://liberdedigital.com.br/>



Dentre os *sites* pesquisados destacamos os que mais auxiliaram na consulta e na apuração dos dados. Os portais “Aldeia Nagô” e “Salvatur” envolvem questões de interesse do campo cultural e turístico, disponibilizando, por exemplo, informações de locais para visitar, agenda com a programação cultural, serviços e uma listagem com descritivo dos equipamentos culturais. No entanto, observamos que em ambos os *sites* os números de contato telefônico estão defasados e alguns endereços incorretos.

**Figura 2 – Detalhe da página do “guia de teatros” do site Aldeia Nagô**

The image shows a screenshot of the website 'Aldeia Nagô'. At the top, there is a banner with the site's logo and the tagline 'CULTURA, COMPORTAMENTO, CIDADANIA E MUITO PRAZER'. Below the banner is a search bar and a navigation menu with links: 'Quem somos', 'Artigo', 'Notícia', 'Fotos Eventos', 'Links', 'Indique-nos', 'Fale Conosco', 'Cadastre-se', and 'Mapa do site'. The date '19 de junho de 2010' is displayed. The main content area is divided into several sections. On the left, there is a sidebar with a menu titled 'AGENDA NAGÔMAIL' containing links to 'Início', 'Música', 'Festas', 'Clube do Axé', 'Clube do Forró', 'Clube do Pop Rock', 'Clube da Salsa', 'Clube do Samba', 'Clube do Reggae', 'Clube do Pagode', 'Cinema e Vídeo', 'Dança', 'Teatro', 'Exposições', 'Feira Moda & Arte', 'TV e Rádio', 'Cursos SEBRAE', 'Cursos & Palestras', 'Oficina & Seminário', and 'Literatura'. Below this is a section titled 'DICAS LOCAIS' with links to 'Afros, Blocos' and 'Baianas de Acarajé'. The main content area has a section titled 'GUIA' with sub-sections 'TEATROS' and 'INSCRIÇÕES'. Under 'INSCRIÇÕES', there is a message: 'Há 40 inscrições nesta categoria. Adicionar sua inscrição aqui'. Below this are two theater listings. The first is 'ANFITEATRO PARQUE COSTA AZUL' with a rating of 4 out of 5 stars, address 'Rua Adelaide Costa, s/nº, Parque Costa Azul, Costa Azul, Salvador, Bahia, Brasil', and phone number '(71) 3342-1070'. The second is 'CAFÉ TEATRO SITORNE' with a rating of 0 out of 5 stars, address 'Rua Deputado Cunha Bueno, 55, Rio Vermelho, Salvador, Bahia, Mapa', and phone number '(71)3347-7089'. Both listings have links for 'Escreva uma opinião', 'Avaliação', 'Recomendar', 'Imprimir', 'Reclamar', and 'Contactar proprietário da inscrição'. On the right side, there is a section titled 'ANIVERSARIANTES' for the month of June, listing names and small profile pictures: '17 de junho', 'André Bonfim', 'Antonio Carlos F. Dutra', 'Débora Ferraz', 'Guiga Scott', 'Helder Guido', and 'Leila Santos'.

O “1º Censo Cultural da Bahia” possibilita que o leitor consulte o Banco de Dados Culturais. Organizado pela Secretaria da Cultura e Turismo da Bahia<sup>30</sup>, o levantamento foi feito entre 2002 e 2006. As informações podem ser obtidas por meio de pesquisa por município, tipologias, nome da instituição ou agente cultural. Em grande parte, as informações disponibilizadas são apenas quantitativas, além de desatualizadas.

<sup>30</sup> No ano de 2006, as Secretárias de Cultura e Turismo foram desmembradas no intuito de se obter maior êxito.

O conteúdo do portal “Oxente Salvador” é produzido por uma equipe fixa de jornalistas e tem como objetivo central a promoção da programação cultural da cidade. O site “Apontador.com” oferece gratuitamente os serviços de localização de endereços, cálculo de rotas e consulta de informações como contatos telefônicos e eletrônicos.

Ressaltamos que os sites do “Viva Salvador” e da “Fundação Gregório de Mattos” tiveram a iniciativa de criar mapas. Contudo, o mapa do “Viva Salvador” encontra-se fora do ar<sup>31</sup>. Por sua vez, o mapa da “Fundação Gregório de Mattos”, além de ser extremamente incompleto, alega mapear órgãos, entidades, instituições e espaços culturais, porém mapeia essencialmente monumentos, bustos e fontes da cidade. Conforme podemos verificar no recorte abaixo.

**Figura 3 - Mapa desenvolvido pela Fundação Gregório de Mattos**



Em destaque o trabalho do “Guia do Ócio” que, em parceria com o portal iBahia e a Rede Bahia de Comunicação, disponibiliza uma listagem abrangente dos museus e salas de cinema na seção “Onde ir?”. Cada equipamento possui um breve descritivo e informações a respeito do seu funcionamento. Todo o conteúdo é produzido de forma independente por dois jornalistas e o “Guia do Ócio” tem ainda a versão impressa que

<sup>31</sup> Houve diversas tentativas de acessar esta mapa, no entanto, este manteve-se fora do ar durante todo o período desta pesquisa.

desde 2002 é disponibilizada nas bancas de jornal e revista de Salvador. O objetivo central do guia é, contudo, a divulgação da agenda cultural da cidade.

Outra experiência interessante e que merece ênfase devido a semelhança com o presente projeto é o “Rio&Cultura”. O *site* entrou no ar em 2008 e é um portal amplo com uma agenda cultural atualizada, matérias relacionadas ao campo cultural e colonistas que escrevem sobre teatro e literatura. Alimentado por uma série de colaboradores fixos, como uma jornalista, um historiador e um escritor, conta também com os profissionais responsáveis pela edição e programação do *site*. A iniciativa está aberta a sugestões de interessados, através da disponibilização de diversas mídias sociais e ferramentas para que os usuários colaborem, tais como, *Orkut*, *Myspace*, *Picasa*, *Twitter* e *Facebook*.

Para além do conteúdo voltado para o campo cultural, a maior semelhança é a elaboração e publicação do Mapa Cultural do Rio<sup>32</sup>. Nesse mapa há a disponibilização da distribuição dos museus, igrejas, parques ajardinados, centros culturais, patrimônios históricos, galerias de artes e outras instituições. Separados por pinos coloridos, ao clicar em cada equipamento o mapa fornece informações básicas como telefone, *email*, *site*, endereço, formas de entrada e horário de funcionamento. Se acessarmos a parte “Guia de locais culturais”, o *site* oferece uma listagem dividida por categorias. Clicando nas fotos de cada equipamento abre-se uma nova página com um descritivo informativo rico com o histórico, atividades exercidas no local e acervo.

---

<sup>32</sup> Link direto para o Mapa Cultural: [http://www.rioecultura.com.br/mapa/mapa\\_cultural.asp](http://www.rioecultura.com.br/mapa/mapa_cultural.asp). Apesar de não conhecer o projeto Rio&Cultura antes do início do processo de elaboração do deste presente projeto, o mapa cultural por eles elaborado é muito semelhante a proposta

**Figura 4 – Detalhe do portal Rio&Cultura referente ao Mapa Cultural do Rio de Janeiro**



Após a análise dos produtos similares pudemos estruturar melhor o *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros*. A partir do “Wi-fi Salvador”, por exemplo, nos inspiramos e utilizamos o *Wordpress* como suporte para o *blog* e a diferenciação das categorias (bibliotecas, museus, salas de cinema, cines-teatro e teatro) por cores para facilitar a visualização no mapa. Buscamos ainda aprimorar o caráter colaborativo demonstrado na iniciativa do “#buracosfortaleza através do uso das mídias sociais associadas ao *Twitter*, *Facebook* e *Orkut*. A experiência do mapa cultural do Rio de Janeiro demonstra as potencialidades por trás do presente projeto. Com o devido esforço e incentivo de possíveis parceiros, o *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* pode vir a ser parte de um portal mais amplo, indo além do mapeamento para consulta, se integrando a um roteiro cultural, um guia e/ou uma agenda cultural. O que diferencia o levantamento de dados desta pesquisa dos *sites* analisados é basicamente a disponibilização destas informações na forma de um mapa organizado e dinâmico. Além disso, as informações disponibilizadas no *site* estão mais atualizadas.

## Blogs

De acordo com relatório sobre o Estado da Blogosfera, produzido pelo portal Technorati<sup>33</sup>, cerca de 120 mil *blogs* são criados no mundo diariamente. Na pesquisa divulgada em 2007, foram contabilizados mais de 70 milhões de *blogs* em todo o planeta, sendo que 2% destes são escritos em língua portuguesa. O *Blog* é provavelmente a ferramenta da Web 2.0 mais conhecida e utilizada. Considera-se que os *blogs* podem ser usados: 1) como um espaço de acesso a informação especializada 2) como um espaço de disponibilização de informação; 3) um portfólio digital; 4) um espaço de intercâmbio e colaboração; 5) um espaço de debate, e ainda, 6) um espaço de integração. O *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* se caracteriza como um espaço colaboração e de acesso a informação especializada e regional. Os *blogs* podem ser utilizados de forma individual ou coletiva e são muito versáteis em termos de exploração, por serem fáceis de conceber e atualizar. O *Wordpress*<sup>34</sup> foi escolhido como plataforma devido à simplicidade para gerenciar as informações.

Qualquer registro frequente de informações pode ser considerado um blog. A maioria das pessoas usa os blogs como diários pessoais, porém um blog pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins. Uma das vantagens das ferramentas de blog é permitir que os utilizadores publiquem seu conteúdo sem conhecimento técnico especializado (SANTOS; AMARAL, 2009, p.4).

Há diversas formas de apropriação dos blogs, fomentada não somente a partir de seus usuários, mas, também, através de uma série de sistemas incorporados que promovem a interação entre leitores e autores em geral. Com grande potencial interativo, o *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* se diferencia ao não utilizar a usual ferramenta de “comentários”. As críticas e sugestões serão feitas através da utilização dos perfis criados nas redes sociais com posterior mediação<sup>35</sup>. Varela (2007) situa o *blog* como

---

33 <http://technorati.com/>

34 <http://pt-br.wordpress.com/>

35 É interessante salientar que o mapa está aberto à colaboração, porém, não permite a participação direta. O usuário pode sugerir e indicar alterações, mas não fazê-las diretamente no mapa. Sem um pólo centralizador e organizador, as informações não passariam por um processo de revisão, diminuindo assim a credibilidade do conteúdo disponibilizado.

uma mídia social, um espaço onde os indivíduos, associados em redes, são estimulados a participar na criação de conteúdos na internet.

### **Mídias locativas e mídias sociais**

*“Entender esses processos também implica refletir sobre o nosso engajamento na sociedade e o compromisso em preservar o universo de valores que permeiam o ser social, hoje cerceado pelas determinações do mundo globalizado. Entendemos que tal situação reflete a natureza da constituição historiográfica quando se reúne um conjunto de bens simbólicos inscritos na sociedade que atravessa o tempo e ganha sentido nas coletividades” (GOMES; 2008, p.4)*

O produto comporta um olhar cartográfico sobre o espaço ocupado pelos soteropolitanos e possibilita a visualização e apropriação do território urbano a partir de conteúdos gerados e disponibilizados por meio das ferramentas contextualizadas na Web 2.0, como os mapas colaborativos. O *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* requer o posicionamento do usuário/receptor como produtor de conteúdo. Os perfis das redes sociais foram elaborados exclusivamente para alimentar o conteúdo informativo. Com este fim, de início, foram criados perfis do *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* nas redes sociais *Orkut*<sup>36</sup>, *Twitter*<sup>37</sup> e uma página no *Facebook*<sup>38</sup>.

Objetivando construir perfis personalizados com modelos narrativos específicos, foi criado um pequeno texto introdutório e explicativo referente ao projeto para disponibilizar nas páginas iniciais das redes de relacionamento *Orkut* e *Facebook* (segue em anexo). Buscamos também associar o *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* a grupos e comunidades com temáticas próximas para agregar valor e buscar mais associados. Uma vez devidamente personalizados os perfis, foi iniciado o processo de adicionar “amigos” e “seguidores” com a intenção de obter um maior número de possíveis colaboradores. Este processo de

<sup>36</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=11520051527940993338>

<sup>37</sup> <http://twitter.com/roteirocultural>

<sup>38</sup> <http://www.facebook.com/pages/Roteiro-Cultural-Salvador/112266975486372>

“agregar colaboradores” e consolidar o *site* com as redes comunicacionais continuará por um tempo não definido. A fim de garantir a sua continuidade, o produto será atualizado constantemente através da verificação quinzenal dos perfis nas redes sociais.

Mesmo os blogs que reúnem pequenos grupos com interesses segmentados ganham peso na rede a partir de sua interconexão com outros sub-sistemas. Ou seja, o modelo informacional de um grande centro distribuidor de mensagens passa a competir com a lógica sistêmica da conexão de micro-redes. (PRIMO, 2007, p.4).

Um dos desdobramentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é a constituição das redes comunicacionais, que permitem os fluxos de informação, o compartilhamento de dados e o desenvolvimento de novas formas de interação. Pode-se dizer que as redes comunicacionais reorganizam as forças de produção de maneira horizontalizada. As mídias sociais trazem uma sensação de ausência de um centro ordenador hierarquizado, assim, estimulando o pluralismo de idéias e ações. As trocas diretas entre todos reforçam a construção do projeto elaborado de forma coletiva e instaura uma rede. Ressaltamos que apesar de haver moderação, o Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros considera a colaboração e a interatividade como centrais no projeto.

### **Mapas colaborativos**

O mapeamento interativo e colaborativo pode contribuir para a criação de redes de informação e comunicação que podem auxiliar no planejamento e na tomada de decisões, no que se refere às ações educativas e comunicativas. (NATANSOHN, 2009, p.22).

*O Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* é um mapa colaborativo. Os mapas colaborativos se caracterizam como uma forma de olhar os territórios diferentemente da cartografia clássica. Para ilustrar as mudanças ocorridas na cartografia, escolhi um quadro que compara brevemente a cartografia clássica com a cartografia colaborativa, através da análise do espaço, da territorialidade, da relação sujeito/objeto, da metodologia utilizada, mídia e da comunicação. Este quadro comparativo foi elaborado pelo mestrando da Faculdade de Comunicação da UFBA, Leonardo Branco.

**Quadro 2 – Quadro comparativo entre a cartografia clássica e a cartografia colaborativa.**

	<b>Cartografia Clássica</b>	<b>Cartografia Colaborativa</b>
Espaço	Como uma categoria <i>a priori</i>	Relacional (produção de sentidos)
Territorialidade	Perspectiva materialista (econômica e político-jurídica)	Perspectiva integradora (materialista/idealista)
Relação Sujeito/objeto	Perspectivismo - afastamento do indivíduo com o objeto (mapa).	Reacoplamento e imersão.
Metodologia	Rigor matemático	Matemático (algoritmo), mas aberto a reelaborações
Mídia	Massiva (um mapa para todos)	Aspectos pós-massivos (textos, vídeos e fotos)
Comunicação	Um para todos	Abertura e colaboração

O quadro compara e indica as diferenças entre a cartografia clássica e a chamada cartografia colaborativa; mostrando a ampliação das possibilidades de uso e confirmando o caráter colaborativo e plural da cartografia dos tempos atuais.

Originalmente os mapas serviam para demarcar as fronteiras geográficas, e aqueles que os produziam eram possuidores de conhecimentos especializados e/ou pertenciam às camadas sociais detentoras do poder econômico-político. A partir do século XVIII, a elaboração e os usos se ampliam e constroem-se mapas cada vez detalhados para a inspeção, controle e previsão de processos urbanos. Os mapas passam a delinear áreas a partir de outros parâmetros que não somente geográficos. Desta forma, deixam de ser “apenas” um desenho de um determinado território e passam a estabelecer relações causais entre os dados levantados. A cartografia do século XIX abarca mapeamentos de processos sociais, biossociais, culturais, econômicos e políticos. A partir de então, surgem, por exemplo, mapas de doenças e crimes. Finalmente, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, os mapas se enquadram



num modelo descentralizado e com amplas possibilidades de temáticas (SOUZA, 2009, p.9).

As novas ferramentas tecnológicas propiciaram uma alteração no que diz respeito à hierarquização da produção e veiculação da informação, pois até então, o registro e controle estavam centralizados nas mãos de órgãos oficiais ou empresas especializadas. Com o advento da tecnologia digital, a criação de interfaces e ferramentas simplificadas, de fácil acesso na rede, qualquer “leigo” tem a possibilidade de modificar e experimentar a criação de mapas. Foi crucial neste contexto, o surgimento do *Google Maps API*<sup>39</sup>, serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito, fornecido e desenvolvido pela empresa *Google*. Com uma conta *Google* qualquer usuário pode criar os mapas. Sob as mais diversas motivações são produzidos mapas afetivos, lúdicos e artísticos, por exemplo.

[...] a cartografia passa ao domínio comum e ordinário, seguindo a velocidade e diversidade do ritmo participativo da web 2.0, visíveis nos inúmeros tipos de mapas que surgem a cada dia na Internet. (BRUNO, 2009, p.6).

É importante esclarecer que “criar um mapa” não representa criar o desenho cartográfico, pois esta tarefa ainda é feita por especialistas. O que chamo aqui de “criar um mapa” é a capacidade de inserir informações em bases cartográficas com suas fronteiras e limites geográficos pré-determinados, e desta forma, criar novos usos e apropriações acerca de determinadas regiões. Os estudos sobre Mídias Locativas destacam e identificam esse tipo como Geotags, cujo objetivo é agregar informação digital em mapas (LEMOS, 2007, p.5).

As mídias locativas são utilizadas com objetivo de agregar o conteúdo digital a uma localidade ou espaço, e tem diversas funções, tais como, geoprocessamento (GIS), localização e monitoramento. As *Geotags*, um tipo específico de mídia locativa, foram utilizadas no presente projeto com o objetivo de agregar informação digital a um mapa localizado num *blog* colaborativo de acesso livre na web. Por meio deste projeto, afirma-se que os lugares e objetos dialogam com dispositivos informacionais gerando um movimento de apropriação do espaço urbano podendo ajudar a atribuir novos significados a estes lugares. Partindo da premissa de que as apropriações cotidianas e as

---

39 A API do Google Maps permite usar JavaScript para incorporar o Google Maps em sua página da web. A API fornece diversos utilitários para manipular mapas (como na página <http://maps.google.com>) e adicionar conteúdo ao mapa por meio de diversos serviços, o que permite criar aplicativos de mapas..

invenções das práticas sociais produzem socialmente o espaço urbano, devemos dizer que o uso colaborativo do mapeamento aqui realizado pode criar formas de “visualizar” o espaço, produzindo sentido social.

## O Processo

Essa etapa talvez seja a mais significativa do ponto de vista da compreensão integral da memória técnica. Se até então expliquei e fundamentei teoricamente o produto, agora é hora de revelar a motivação e justificativa de cada escolha, reconstituindo o caminho percorrido.

### A escolha do suporte

Como já dito anteriormente, a este ponto, pareceu essencial apresentar as justificativas para escolha do suporte: *site* com o mapeamento colaborativo associado às redes sociais. Para concretizar essa investida, busquei um suporte que contemplasse um número alto de pessoas e despertasse um sentimento de identificação com a temática. Assim, defini que o assunto tratado contemplaria um formato familiar para os usuários, logo, decidi por uma plataforma de cunho “democrático”.

[...] a construção de uma sociedade da informação democrática no Brasil está visceralmente dependente do apoio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos e da criação de condições para a capacitação universal dos cidadãos para o uso das novas tecnologias. Depende também de que as instituições culturais públicas tenham plenas condições de uso das potencialidades das tecnologias relativas à produção, difusão e disponibilização de acesso de conteúdos veiculadores ou construtores de nossa identidade cultural. (TAKAHASHI, 2000, p.61).

Palácios (1999) postula que a acumulação de dados é mais viável técnica e economicamente na web que em outras mídias. Sendo assim, a alternativa encontrada foi fazer um *site* com gerência de conteúdo vinculado ao *Wordpress*<sup>16</sup>. A facilidade de inserção de conteúdo, o código aberto e a possibilidade de utilização de sistema de busca dentro do *site* contaram pontos para que o *Wordpress* fosse escolhido como a ferramenta mais adequada para o trabalho. A partir da escolha de um *layout* pré-

existente - *templates* - foram feitas as adaptações necessárias com alteração dos códigos e inserção de imagens até chegar ao padrão satisfatório, propondo-se um formato de características simplificadas.

O fato da cidade de Salvador não ter um guia de equipamentos culturais associado a um mapa colaborativo para “ilustrar” as catalogações realizadas foi o ponto de partida desse projeto. O *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros*, formato em uma plataforma de *blog* ligado ao *Google maps*, supre uma demanda do mercado cultural e do campo acadêmico local. Apesar de existirem diversas listagens dos equipamentos culturais da cidade, em sua grande maioria, as informações estão defasadas e não apresenta o conteúdo organizado em forma de um mapa, o que conforme visto anteriormente facilita a visualização. Os mapas colaborativos possibilitam uma maior visibilidade para algo que passa, muitas vezes, despercebido. Os usuários não tem a dimensão real do espaço em que vivem.

### **Levantamento e definição do universo dos dados**

Antes de iniciar o levantamento, o passo de maior importância foi a definição e a delimitação do universo dos dados. Como já dito, após uma breve estimativa dos equipamentos culturais existentes na cidade decidimos que o mapeamento iria abarcar, de forma sistemática, os museus, bibliotecas, teatros, cines-teatros e salas de cinema. Uma vez definido o universo, pudemos iniciar definitivamente o levantamento de dados.

A cidade de Salvador não dispõe de um levantamento atualizado de seus equipamentos culturais em base cartográfica. Há, ainda que de forma parcial e realizada em diferentes momentos, algumas listagens elaboradas. Como por exemplo, temos dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNICI) realizada pelo IBGE que consiste no levantamento pormenorizado de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais. Há o da Fundação Cultural Gregório de Matos<sup>40</sup> que fez um mapeamento de diversas entidades, objetos e

---

40 <http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/>

instituições do campo cultural da cidade de Salvador e o 1º Censo Cultural da Bahia<sup>41</sup>, referente ao período de 2002 a 2006. Ambas oferecem dados sobre equipamentos culturais, pontos turísticos e ações culturais. No entanto, não há um mapeamento aberto e colaborativo desses equipamentos.

A pesquisa realizada para o mapeamento teve início no começo do primeiro semestre de 2010 (mês de março), prosseguindo até a fase do georeferenciamento dos dados no *Google Maps*. Para ordenar as informações e facilitar o uso de filtros, criei um arquivo Excel para preencher todos os itens que compõem o banco de dados. Neste arquivo separei os equipamentos por nome, endereço, contato telefônico, *email*, *sites*, forma de acesso e pagamento para entrada, horário e dias de funcionamento, além de um descritivo resumido. Foram criados filtros para isolar as informações e facilitar na etapa de inserção dos dados no mapa. O mapeamento pode ser dividido basicamente em três momentos: levantamento de dados, complementação e revisão de dados e, posteriormente, aplicação dos dados.

O levantamento de dados foi realizado através de uma pesquisa *online*, além de acionarmos assim alguns instrumentos de investigação, como pesquisa documental e contato telefônico para conferência de dados. As buscas reuniram um número razoável de informações, através do acesso a *sites* institucionais e informativos. Os *sites* mais utilizados para consulta foram: o *site* da Fundação Gregório de Matos, 1º Censo Cultural da Bahia, Aldeia Nagô, Oxente Salvador, Enearte e Salvatur, Apontador e Guia do Ócio. As publicações impressas me ajudaram no que diz respeito ao descritivo dos equipamentos. Em procura por informações atualizadas, busquei ainda às publicações mensais da Agenda Cultural de Salvador da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB).

Recorri também a duas publicações impressas do Governo do Estado da Bahia: o Guia Cultural da Bahia e o Guia dos Equipamentos Culturais da Bahia. O primeiro consiste no 1º levantamento cultural da Bahia, produzido pela Secretaria da Cultura e Turismo no ano de 1998. Este levantamento compreende uma listagem das manifestações artísticas e socioculturais, dos profissionais e dos grupos de produtores de cultura (abrigados ou não fisicamente numa edificação ou instituição), como por exemplo, artesãos, artistas, atores, bandas de música, grupos de capoeira, orquestras e

---

41 [http://www.censocultural.ba.gov.br/ccb\\_home.asp](http://www.censocultural.ba.gov.br/ccb_home.asp)

poetas. Organizado com o nome, endereço e contato telefônico de cada “item”. No caso dos grupos, foram levantados dados como: a data de criação, classificação, nome do diretor, mantenedor e quantidade dos componentes. A segunda publicação pesquisada foi o Guia de Equipamentos Culturais de Salvador de 2002, que cataloga equipamentos culturais estatais. O livro traz um descritivo para cada item levantado, bem como, informações úteis como endereço e contato telefônico. No entanto, além de abranger um “pequeno” universo de dados, encontra-se desatualizado.

Devido à grande quantidade de equipamentos culturais encontrados, a fase de preenchimento demandou um tempo maior do que o previsto originalmente. No começo de maio, após cerca de dois meses de levantamento de dados, ainda estava ocupada com o preenchimento do banco de dados. Decidi por iniciar, paralelamente, a fase de complementação e revisão dos dados. Em um segundo momento, para cumprir estas funções fiz ligações e visitas *in loco*. Outro método que se tornou um hábito foi estar sempre atenta às notícias referentes à manutenção e programação dos equipamentos culturais existentes. O contato telefônico e via *email* serviu para checar informações e solicitar dados pendentes. Também busquei acessar todos os *sites* encontrados para checar se ainda estavam no ar. Pude constatar que muitos endereços não estavam mais no ar (constava como página inexistente ou me levava para um *site* de outra temática/conteúdo).

Considerando que as informações oficiais se tornaram conflitantes ou dúbias se comparada com outras fontes de consulta e que poucos gestores dos equipamentos contatados responderam aos *emails*, percebi uma limitação latente na minha pesquisa: a credibilidade das informações. Como disponibilizar informações se não pude confirmar sua veracidade? Esta preocupação se converteu em um estímulo para que eu pudesse ter mais cuidado no momento do cadastramento dos equipamentos, buscando checar as informações com mais atenção desde início.

A fim de consolidar a checagem de informações, me mantive atualizada no que diz respeito às publicações nos cadernos de cultura dos jornais locais, na expectativa de encontrar informações novas e mais atuais. Através da leitura desses periódicos, por exemplo, tomei conhecimento do fechamento do Teatro Jorge Amado (UEC) e da reinauguração do Cine-Teatro Solar Boa Vista; informações não disponíveis nas fontes de pesquisas utilizadas anteriormente.

No total, foram mapeados cinquenta e cinco museus, vinte e três bibliotecas, vinte e três salas de teatro<sup>42</sup>, dezesseis salas de cinema e cinco cines-teatros. Busquei preencher todos os itens pretendidos para cada equipamento, a saber; nome, endereço (com CEP), telefone, *site*, *email*, forma de entrada, horário de funcionamento e descritivo. No entanto, não foi possível levantar todos esses itens previstos para cada museu ou biblioteca. Muitas vezes, não encontrei nas fontes pesquisadas todos os dados de cada equipamento. O contato direto via *email* ou por telefone supriu parte desta demanda de revisão e complementação do quadro informático, preenchendo algumas lacunas. Contudo, devido ao pouco tempo disponível não foi possível levantar todos os dados previstos para cada um dos equipamentos<sup>43</sup>.

A partir do levantamento de dados e pesquisa, reuni um bom banco de dados e tive a verdadeira noção da abrangência da pesquisa. Com o formato já definido, os produtos similares devidamente analisados e com o banco de dados finalizado, pude começar o diálogo efetivo com o profissional que iria me auxiliar na programação do *site* e no processo de georeferenciamento no mapa do *Google*<sup>44</sup>. Entretanto, devido aos altos custos exigidos para a programação do *site* nos moldes propostos, fez-se necessário readaptar o formato diminuindo a complexidade do projeto para que em consequência diminuíssem também as suas despesas.

Em virtude desta preocupação, iniciei uma busca e conheci por indicação Patrick Silva, estudante de jornalismo da FACOM que detinha um bom conhecimento como programador de *site*. Após conversarmos, ele demonstrou interesse em participar deste projeto com objetivo de incluir um projeto desta natureza em seu portfólio. Tínhamos ainda um embate que necessitava de solução. Partindo dos conhecimentos prévios de Patrick e do tempo que havíamos disponível para este trabalho, chegamos a conclusão de que não teríamos tempo suficiente para elaboração de um *site* com busca temática e cruzamento de dados. Desta forma, decidimos elaborar um *site* com um mapa colaborativo, mas sem a busca temática. Julguei que a reformulação parcial do produto

---

42 Embora não seja um teatro, a Concha Acústica foi inserida nesta fase da pesquisa por fazer parte do Complexo Cultural do Teatro Castro Alves. (GISELE NUSSBAUMER, 2005, P.04)

43 Alguns equipamentos não contam com dados como emails, horário de funcionamento ou forma de entrada.

44 Por falta de conhecimento na área de programação de sites e elaborações de *blogs*, decidi, naturalmente, contratar um profissional.

seria a forma mais adequada para explorar satisfatoriamente os dados levantados, sem comprometer a proposta do produto e a funcionalidade do mapa.

### **Mapeamento dos equipamentos culturais**

A próxima fase do processo foi anexar cada equipamento pesquisado no mapa do Google Maps e a aplicação dos dados informativos dos mesmos. Já no começo dessa etapa me confrontei com alguns problemas técnicos, pois apesar do procedimento utilizado para a aplicação dos dados ser simples, é trabalhoso e desgastante.

Depois de pesquisar, descobriu-se uma forma de converter os dados constantes no arquivo do Excel diretamente para transformá-los em *posts* no *blog*. Esta ferramenta permitiu que todos os equipamentos levantados e catalogados no Excel se convertessem em um *post* específico<sup>45</sup>. Esta ferramenta agilizou o processo de aplicação de dados de forma significativa. Apesar de acontecerem alguns erros de programação que desconfiguraram cerca de vinte equipamentos. De qualquer forma, a etapa de conferência e complementação de dados para cada equipamento estaria ainda por vir.

O procedimento foi através do próprio *Wordpress*, com suporte do *Google Maps*. Abri cada *post* para conferir os dados levantados anteriormente. Complementei muitas informações que estavam pendentes através de uma segunda pesquisa *online* e, posteriormente, através da definição das coordenadas de localização dos equipamentos culturais, fui indexando um por um no mapa. Nesta etapa, encontrei muitas dificuldades, principalmente, na parte do georeferenciamento, pois o *Google Maps* não reconhecia e/ou identificava a localidade no mapa através dos endereços fornecidos. Busquei o *site* próprio da *Google* (não o associado ao *Wordpress*) para localizar os equipamentos em questão. A ferramenta “Nesta área, pesquisar por...” e a visualização por satélite auxiliou na localização exata dos equipamentos. É importante dizer que houve questões que não tiveram uma solução satisfatória, como por exemplo, os

---

<sup>45</sup> Cada *post* criado se refere a um equipamento específico, e as informações contidas neste se converte em “balões” informativo no mapa.

equipamentos que estão localizados na Rua Gregório de Mattos no Pelourinho não foram o localizados, pois esta rua consta como inexistente<sup>46</sup>.

Por vezes o erro estava na digitação ou em algum detalhe no endereço digitado e, por vezes o erro consistia no não reconhecimento de algumas ruas e logradouros pelo *Google Maps*. No total, esta etapa do processo demorou cerca de três semanas, e em paralelo, iniciou-se efetivamente a fase de programação do *blog*. Contudo, concentrei toda minha atenção e esforços para a aplicação e complementação dos dados.

Finalmente, neste momento, pude perceber que o produto foi adquirindo uma dinâmica e uma estética própria, exigindo a partir desse momento a definição de uma estrutura personalizada para o *blog*. Aliado a elaboração do mapa, que agora tomava forma, Patrick concentrava sua atenção na programação do *blog*. Coube a mim revisar o conteúdo de cada *post* e criar um padrão para todos eles, proporcionando, um mapa informativo esteticamente mais agradável para o usuário. Entretanto, devido a questões técnicas não foi possível definir uma ordem de apresentação das informações.

[...] a construção de uma sociedade da informação democrática no Brasil está visceralmente dependente do apoio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos e da criação de condições para a capacitação universal dos cidadãos para o uso das novas tecnologias. Depende também de que as instituições culturais públicas tenham plenas condições de uso das potencialidades das tecnologias relativas à produção, difusão e disponibilização de acesso de conteúdos veiculadores ou construtores de nossa identidade cultural. (TAKAHASHI, 2000, p.5).

O próximo passo foi determinar o *layout* do *blog*, personalizando e criando uma identidade visual específica. Pesquisei *templates*<sup>47</sup> em *sites* que disponibilizam diversos modelos gratuitamente para *download*. O *template* escolhido é simples e sóbrio, priorizando desta forma a acessibilidade e visibilidade do mapa. Era de extrema importância que o mapa estivesse devidamente em destaque e logo na página inicial. Afinal, o mapa é o objetivo final de todos os esforços e pesquisa. Uma vez escolhido o modelo, a parte de programação e alteração do *layout* ficou inteiramente a cargo de Patrick, que orientado com orientação arquitetou o *site*.

---

46 Nestes casos, busquei a rua referência disponibilizada pelo próprio *Google maps* para incluir o "pino" no mapa, no entanto, mantive no item "endereço" o nome da rua correto.

47 *Web templates* (ou "modelos de página") são instrumentos utilizados para separar a apresentação do conteúdo em *web design*, e para a produção massiva de documentos web. Os *templates* são interpretados por um "sistema de *template*". (FONTE: Wikipédia)



## O Produto: Usos, Limitações e Potencialidades

### Potencialidades e Limitações

Primeiramente, a montagem da estrutura de um *site* requer o domínio de técnicas específicas, o conhecimento de códigos e programas, que por sua vez, gerou naturalmente uma série de limitações. O não domínio destas técnicas foi um problema inicial para a execução do trabalho. Porém, além desta, outras limitações e desafios surgiram. Identificar as limitações e as possíveis potencialidades do *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* permite definir com mais clareza os diferentes usos e usuários (público alvo) do mesmo.

Outra limitação é a restrição do acesso a internet no Brasil. O Sistema de Informações e Indicadores Culturais indica que “em três anos, o percentual de brasileiros de dez anos ou mais de idade que acessaram ao menos uma vez a Internet pelo computador aumentou 75,3%, passando de 20,9% para 34,8% das pessoas nessa faixa etária, ou 56 milhões de usuários, em 2008” (IBGE, 2008). Obviamente, mesmo com o aumento significativo do acesso a rede, o fato de nem todos os brasileiros terem acesso a internet gera um empecilho na disseminação e acesso ao produto<sup>48</sup>. Aproveito para pontuar a limitação da sustentação econômica do *site*. Realizada por iniciativa pessoal, os custos (basicamente de manutenção do registro, servidor da página e o programador) foram assumidos por mim. Entretanto, para viabilidade do *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* no futuro próximo, seria interessante a contratação de ilustradores, web designer e redatores, além de dever contar com patrocínio de órgãos públicos ou programas de incentivo a produção de conteúdo na rede, publicidade de produtos ou serviços relacionados aos equipamentos culturais listados.

Como já pontuado, ao mesmo tempo em que o mapa pode ser caracterizado como colaborativo, escolhi por deter controle sobre a alteração dos dados. A opção de centralizar o poder de alterações limita por um lado, mas ordena e padroniza por outro.

---

48 Apesar de que acredito que a quantidade de pessoas com acesso a internet é expressiva e só tende a aumentar. Publicar e distribuir uma versão impressa deste produto funcionaria como solução para este obstáculo, no entanto, as restrições por falta de apoio financeiro não permitiria neste momento esta publicação.

Acredito que essa centralização permite uma dinâmica de utilização do mapa mais clara e objetiva para os usuários, bem como, evita a inclusão de conteúdo sem passar pelo processo de revisão e padronização do conteúdo.

Apesar deste levantamento não almejar discutir o empobrecimento cultural ou a carência de equipamentos culturais em algumas regiões da cidade, creio que cumpre a uma finalidade de ilustrar o quadro da desigualdade e da restrição do acesso aos equipamentos culturais existentes, bem como, indica a falta de políticas e interesse público de enriquecer culturalmente as regiões carentes culturalmente através da criação de novos espaços para consumo de cultura. Reiterando que, apesar de não ser o objetivo principal deste trabalho, reconheço como uma potencialidade desta pesquisa a possibilidade de propiciar elementos para elaboração de parâmetros referenciais para futuras pesquisas, através das quais, surgirão diferentes diagnósticos a respeito dos problemas e potenciais existentes no campo cultural soteropolitano.

## **Sobre os Usos**

Pelo acesso virtual desse repertório multifacetado, o indivíduo tornar-se-ia um cidadão, pelas possibilidades de aprendizado educacional, de aprimoramento profissional, de conhecimento de seus direitos, de controle social dos gastos públicos, de contato direto via mail com seus representantes eleitos. Disso tudo decorreria uma sociedade mais justa e democrática, enfim um ingresso indolor e acelerado no Primeiro Mundo. (GERMAN, 2000; SCHWARTZ, 2000).

É preciso neste momento descrever o produto. O presente mapeamento compreende um total de 112 equipamentos, em sua maioria museus. O site está dividido por seções/páginas:

- Página principal. Expõe o mapa completo e ao lado tem os links do *Orkut*, *Twitter* e *Facebook* e as categorias cadastradas. Ao marcar ou desmarcar as “caixinhas” das categorias cria-se um filtro de exibição dos equipamentos. Na parte superior, localizam-se as abas das demais páginas de conteúdo.

Figura 5 - Página inicial do site

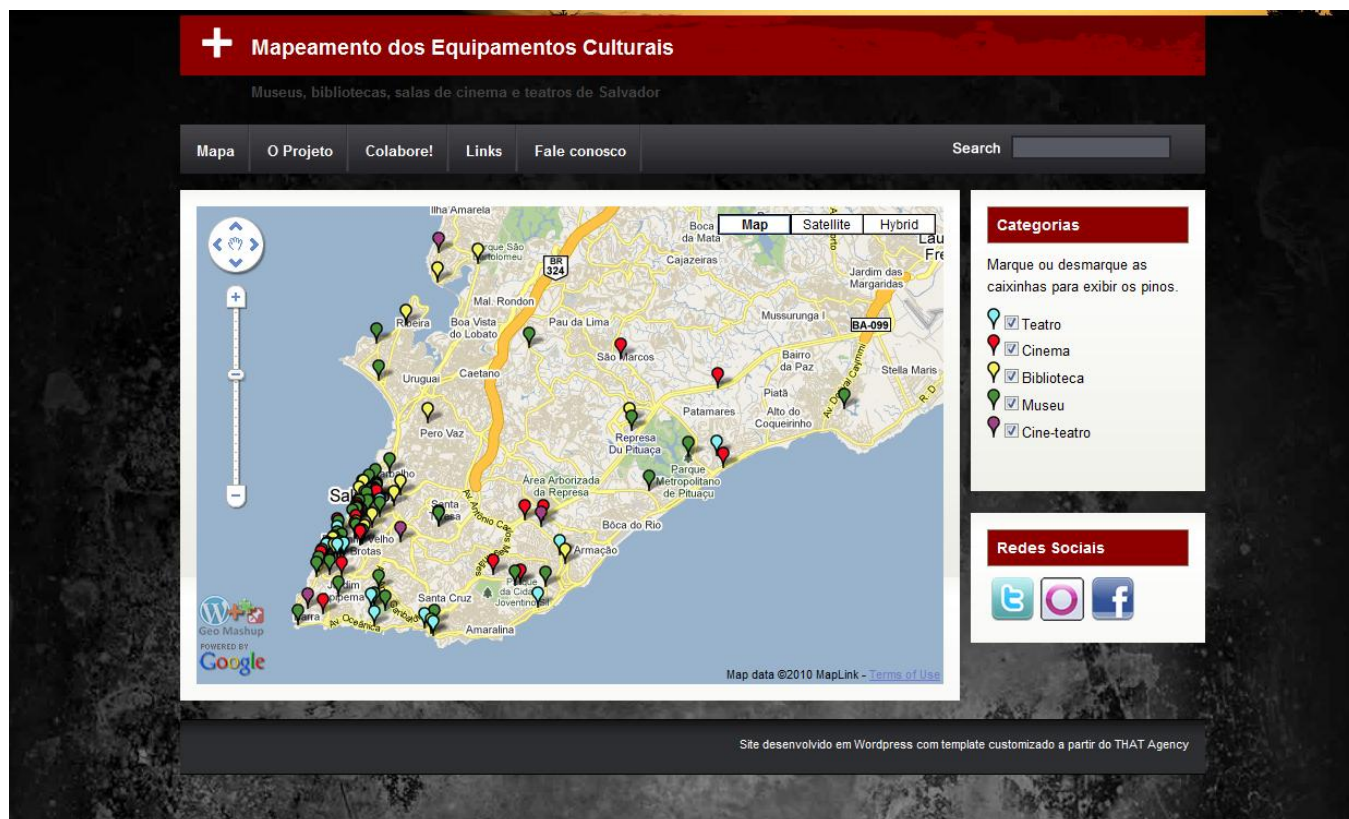


Figura 6 - Detalhe: Links para as redes sociais



- Página “Projeto”. Apresento um texto introdutório sobre o projeto.

### **Quadro 3 - Texto introdutório da página do site: O Projeto**

*O Mapeamento dos Equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros* é fruto do projeto experimental de conclusão do curso de Produção cultural – UFBA da estudante Lívia Cunha, sob a orientação do Professor Doutor André Lemos e a programação do site de Patrick Silva.

Além da indicação de sua localização, possibilita que o leitor conheça um pouco mais desses equipamentos que promovem e abrigam a cultura e as atividades artísticas locais. Foram mapeados todos os museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros em funcionamento do município de Salvador.

O objetivo foi conhecer os equipamentos culturais da nossa cidade: saber quantos são, onde estão localizados, qual horário de funcionamento, formas de contato e, principalmente, disponibilizar todas as informações levantadas em um mapa.

Como objetivo mais amplo, esta pesquisa pretende estabelecer diálogos com diferentes segmentos da sociedade, desta forma, sendo o ponto de partida para pesquisas que discutam uma série de políticas públicas a serem adotadas no campo cultural soteropolitano.

A fim de ampliar nosso projeto e mantê-lo atualizado, contamos com a colaboração de todos! Para colaborar entre na página “Colabore!” e descubra como a interatividade e colaboração é importante para manutenção deste site.

“Manual de uso” do mapa:

- Ao clicar uma vez em cada “pino” localizado no mapa da página inicial, você encontrará um resumo com informações úteis para uma consulta rápida (horário de funcionamento, endereço, forma de entrada, telefones, emails e sites).
- Ao clicar no + localizado no canto superior direito do balão, você descobrirá outras informações sobre os museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros da cidade.

- Página “Colabore!”. Apresenta um pequeno texto explicando como funciona a colaboração e disponibiliza os links para as redes sociais.

**Figura 7 - Print sreen da página "Colabore!"**

The image shows a print screen of a website. At the top, there is a red header with a white plus sign and the text 'Mapeamento dos Equipamentos Culturais'. Below this, a dark grey bar contains the text 'Museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros de Salvador'. A navigation menu below the bar has five items: 'Mapa', 'O Projeto', 'Colabore!', 'Links sugeridos', and 'Fale conosco'. The main content area has a red banner with the text 'Colabore!'. Below the banner, there is a paragraph of text explaining the project's goal, followed by a paragraph inviting collaboration. A list of three points follows, each starting with a right-pointing arrow. The text concludes with a call to action and a note about social media links.

**+** **Mapeamento dos Equipamentos Culturais**

Museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros de Salvador

Mapa O Projeto **Colabore!** Links sugeridos Fale conosco

**Colabore!**

O **Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador** pretende possibilitar que, através do mapeamento dos museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros, os interessados conheçam um pouco mais da vida cultural de Salvador.

Qualquer colaboração enriquecerá nosso trabalho, por isso, buscamos sugestões, indicações de erros, indicação da criação de novos equipamentos culturais, bem como, do encerramento de atividades em outros já mapeados.

Para tal, por acreditarmos que somente através da troca poderemos adequar este site para atender cada vez mais e melhor aos usuários, criamos meios para facilitar a sua colaboração!

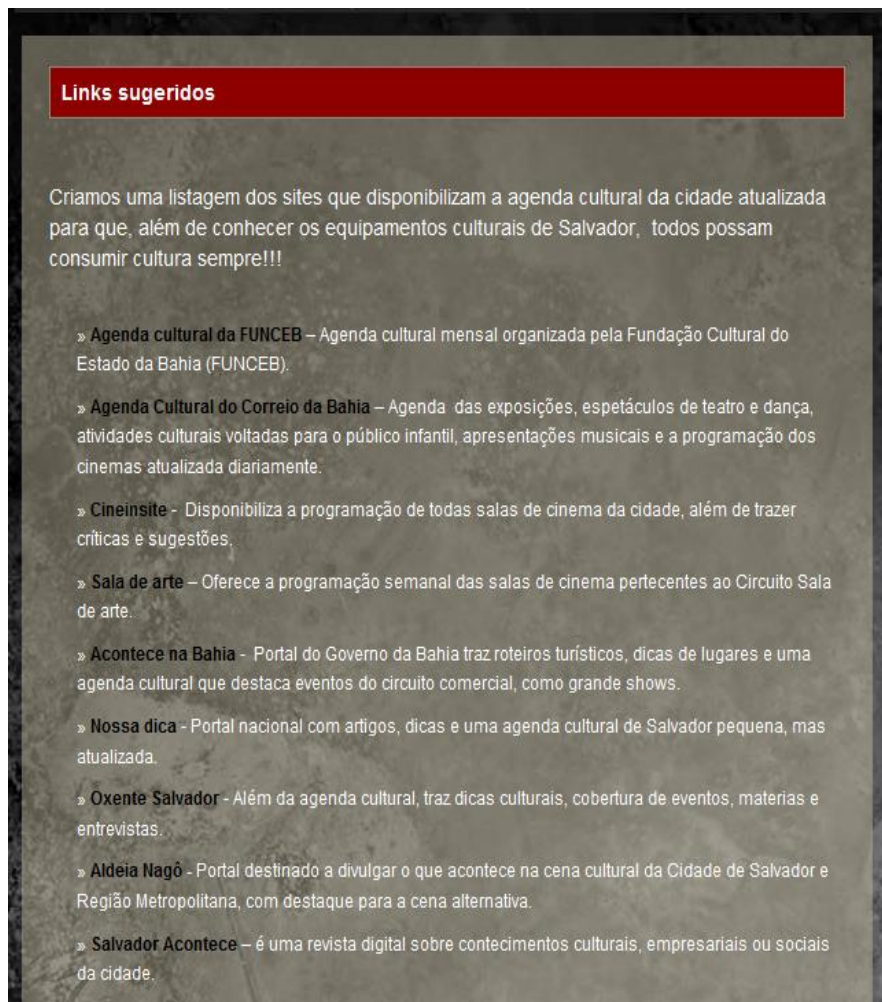
- » Siga-nos no **Twitter!** Lá, postamos com frequência o processo de mapeamento e sugerimos textos sobre o universo cultural local e indicamos os links das agendas culturais da cidade.
- » Inclua a página do **Facebook** entre suas preferidas; através do envio de "anúncios" iremos te atualizar das atualizações do Roteiro Cultural Salvador, assim como, daremos algumas dicas sobre os lugares mapeados.
- » Na nossa página do **Orkut**, você poderá conferir as fotos de alguns dos equipamentos, fazer comentários sobre suas impressões do projeto além de sugestões.

Contamos com sua colaboração para manter vivo e atualizado este projeto!!

\*Para acessar as páginas das redes sociais, clique nos nomes.

- Página “*Links sugeridos*”. Disponibilizo *sites* de agendas culturais da cidade. Para que os usuários possam acessar a programação cultural dos equipamentos culturais.

**Figura 8 - Print screen da página "Links Sugeridos"**



- Em todas as páginas (exceto a inicial) há uma coluna com as categorias listadas. Ao clicar em alguma delas, aparece todos os equipamentos da categoria.

**Figura 9 - Boxe das "Categorias"**



## Conclusão

Que belo desafio este de colocar uma cidade em perspectiva! Eis que emerge múltipla e desafiadora de suas margens invisíveis a convocar nossas atenções especializadas, a incitar artes interpretativas as mais diversas e o desejo-capacidade de ver as coisas concatenadas e solidárias, tal contas de um mesmo fio – passado, futuro, local, mundial, identidade, alteridade, festas, sinas e prognósticos – tudo isso em nome de éticas, poéticas e utopias destiladas a partir do que se vive em Salvador. (LIMA, P. 2000, p.5).

Em um patamar macro e/ou micro social, nosso atual sistema cultural indica que a organização da produção cultural, como um todo, consiste em uma prática de extrema importância. A produção cultural enfrenta o desafio e a necessidade de formular ações de formação, capacitação e organização. Posto isso, cabe identificar que esta pesquisa se aproxima dos esforços para criação do Plano e do Sistema Nacional de Cultura do presente Ministério da Cultura. Este programa está ocorrendo desde outubro de 2009 em Salvador e finalizará suas atividades em abril de 2010, agregando formuladores, gestores e produtores culturais de todas as regiões baianas, atuantes no setor público. Tal proximidade e comunhão de interesses com esse projeto advêm da minha ligação profissional com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia desde 2009. A partir disso, o organizador cultural, tanto o cidadão comum quanto o Estado, segue em busca de deter vasta informação e compreensão sobre o universo da gestão e produção cultural na sua localidade, base para sua formulação e atuação. Acredito que apreender essas informações de forma ordenada é indispensável para que qualquer pessoa possa analisar cuidadosamente o seu contexto político-cultural e agir no campo cultura.

Os equipamentos culturais podem e devem ser incluído nos roteiros das atrações turísticas. A cultura de um determinado povo pode ser “ilustrada” nos seus espaços de consumo. Objetivando difundir as informações de forma concisa e clara, o *site* funciona como um roteiro para passeios histórico-culturais na cidade, uma espécie de guia. Destaco as salas de cinema do Circuito da Sala de Arte, que em sua maioria, estão localizadas no Centro da cidade ou em associação a Museus ou Centros culturais, como o Museu de Arte Moderna da Bahia e a Aliança Francesa. Esta tentativa de criar uma relação mais próxima entre os “locais patrimoniais” de importância histórica e cultural e equipamentos culturais de uso habitual dos soteropolitanos me parece uma iniciativa válida que beneficia diversos setores da economia local, assim como estimula o consumo de cultura como um todo modo de vida.

Reconheço que para direcionar o uso deste *site* para turistas deveríamos fazer algumas modificações, como por exemplo, disponibilizar as informações em outros idiomas. No entanto, como não pretendia entrar no universo do turismo especificamente, conto com os tradutores *online* disponíveis gratuitamente na rede para suprir tal demanda. Outra “limitação” é a falta de indicações características dos guias turísticos; escolhi disponibilizar o conteúdo a partir de um padrão pré-estabelecido, sem fazer distinções ou evidenciar a minha opinião entre o que merece ou não ser visitado, deixando essa escolha a critério do usuário do *Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador: museus, bibliotecas, salas de cinema e teatros*.

O tema é de peculiar importância por representar lugares que movimentam e abrigam a cultura de Salvador e se enlaçam delineando a dinâmica histórica, cultural e social que pautou e pauta a evolução e a percepção da cidade. O intuito é que, através do conhecimento e organização espacial desses locais, o internauta possa recriar em sua imaginação a dinâmica evolutiva da urbe soteropolitana associando esse processo com a atual realidade e se apropriando melhor do espaço da própria cidade. Com um formato híbrido, posso dizer que o trabalho tem um público alvo vasto e de difícil definição, passando pelos turistas, pelos soteropolitanos até os produtores e gestores culturais.

A análise da distribuição espacial é apenas um dos lados da questão. Há muito que se fazer, sendo necessário complementar essas informações com pesquisas que nos forneçam dados sobre a efetiva utilização desses equipamentos, bem como sobre a maneira pela qual a população em seu conjunto consome cultura (ISAURA BOTELHO, 2003). Portanto, mesmo sem aprofundar nessas questões, este trabalho procura contribuir em campos complementares (social, econômico e cultural).

Por fim, apesar das transformações e adaptações do site, chegamos num produto que, naturalmente não esgota a temática, mas consegue oferecer um panorama sobre o sistema de consumo cultural na cidade. Concluo, ratificando a importância de continuarmos buscando formas de valorizar e enriquecer o campo cultural, através da organização e construção de um sistema integrado e transparente.



## Referências Bibliográficas

ALBONATI, M. **Cultura e território: equipamentos culturais em bairros populares de Salvador.** Texto apresentado no IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 28 a 30 de maio de 2008.

BOTELHO, I. **Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública.** *Revista Espaço e Debates.* São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v.23. n.43-44. jan/dez, 2003.

BOTELHO, I; FIORE, M. **O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo.** Relatório da Primeira Etapa da Pesquisa. Centro de Estudos da Metrópole – CEBRAP. Abril de 2005.

BRUNO, F. **Mapas de Crime: vigilância distribuída e participação na cibercultura.** In XVIII ENCONTRO DA COMPÓS, 2009, Belo Horizonte: PUCMG. Disponível em <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1170.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1170.pdf)>. Acesso em abril de 2010.

BRANCO, L. **O território e suas representações no ciberespaço – o caso do google earth e do google latitude.** Apresentação de ppt não publicada.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

DA CUNHA, V. **Sociedade do conhecimento, políticas públicas de formação e as bibliotecas públicas municipais de Salvador.** Disponível em: [http://dici.ibict.br/archive/00000577/01/Sociedade\\_do\\_conhecimento\\_pol%C3%ADticas\\_p%C3%ABlicas.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000577/01/Sociedade_do_conhecimento_pol%C3%ADticas_p%C3%ABlicas.pdf). Acesso em março de 2010.

GOMES, A. **O Documentário Radiofônico e a Audiobiografia como Fixação da Memória Cultural: Relato de uma experiência.** Trabalho apresentado no XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

**Guia de Equipamentos Culturais do Governo da Bahia.** Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002

LEMOS, A. **Mídia Locativa e Territórios Informacionais.** Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia\\_locativa.pdf](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia_locativa.pdf). Acesso em 20 de março de 2010.

LIMA, P. **Quem faz Salvador.** Salvador: EDUFBA, 2001.

MIELNICZUK, L. **Características e implicações do jornalismo na Web.** In: GJOL. Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao2001.htm>. Acesso em 22 de abril de 2009.

MIELNICZUK, L. **Interatividade como dispositivo do jornalismo online.** Texto Publicado em GOMES, I.M; MIELNICZUK, L; et alli. *Temas em Comunicação e Cultura Contemporâneas II.* Salvador: Facom/UFBA, 2000.

NATALE, E.; OLIVIERI, C. **Guia de Produção Cultural 2004**. São Paulo: 2004.

NATANSOHN, G. **Do pergaminho ao Smartphone**. Revista Lupa da FACOM – UFBA, ano IV, n.7. Salvador, 2009.

NUSSBAUMER, G. **Equipamentos culturais de Salvador: públicos, políticas e mercados**. Texto apresentado no V Enlepicc - Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 11 de novembro de 2005, Faculdade Social da Bahia, Salvador/BA.

PRADO, E. **Mobile Marketing: Uma Nova Mídia Digital**. Artigo do *site* TELECO. Disponível em <http://www.teleco.com.br/emdebate/eprado21.asp>. Acesso em maio de 2010.

RUBIM, A. e BARBALHO, A. e COSTA, L. **Mapeamento da formação e qualificação em organização cultural no Brasil**. Relatório final. Disponível em: <http://www.organizacaocultural.ufba.br/index.php?/documentos>. Acesso em abril de 2010.

SANTOS, V.; AMARAL, L. **Comunidades virtuais ao serviço do Ensino**. Universidade do Minho, Guimarães, Portugal. 2009. Disponível em: [http://inforum.org.pt/INForum2009/docs/full/paper\\_15.pdf](http://inforum.org.pt/INForum2009/docs/full/paper_15.pdf). Acesso em maio de 2010.

SAVAZONI, R. e COHN, S. (Org). **Cultural digital.br**. Disponível em: <http://culturadigital.br/blog/2009/09/26/baixar-o-livro-culturadigital-br/>. Acesso em abril de 2010.

SOUZA, P. **Mapas colaborativos: vigilância distribuída e reescrita da cidade**. Projeto de mestrado em Comunicação da Universidade Federal da Bahia. 2009.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p. Zé do livro, 2003.

VARELA, Juan. Jornalismo participativo: o Jornalismo 3.0. In: ORDUNA, Otavio I. Rojas (org.). **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

---

<sup>i</sup> Nota de esclarecimento: o domínio do site foi definido ainda no início do efetivo processo de elaboração do mesmo. Após analisar, decidimos que o nome “Mapeamento dos equipamentos culturais de Salvador” se adequa melhor a proposta do projeto. Portanto, informamos que foi solicitado a alteração do nome do domínio, entretanto, este procedimento tem uma duração não determinada.